

EMBRAPA
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA
DE SERINGUEIRA E DENDÊ
Rodovia AM-010, km 28/29 — Caixa
Postal 319 — 69.000 — Manaus - AM.

PESQUISA EM ANDAMENTO

AGOSTO/1982 3p.

RISCADOR DO PORTA-ENXERTO E FIXAÇÃO DA BORBULHA NA ENXERTIA VERDE PRECOCE⁽¹⁾

Vicente H.F. Moraes ⁽²⁾

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

INTRODUÇÃO

A enxertia em porta-enxertos de três a quatro meses de idade, com três a quatro milímetros de diâmetro do caule, dois centímetros acima do coleto, mostrou-se de difícil execução pelo método usual de abertura da janela com canivete, ou mesmo com lâmina de barbear.

Com o pequeno tamanho dessas plantas, os caules são muito flexíveis e sua seção transversal é de curvatura muito acentuada, tornando difícil fazer as duas incisões paralelas longitudinais.

Ademais, particularmente nos testes de viabilidade do uso de sacos de plástico do tamanho usado para mudas de cacau (10cm x 20cm), em que o espaçamento entre porta-enxertos se reduz para dez centímetros, como a janela deve ter largura igual à metade do perímetro do caule, o uso do canivete de enxertia torna-se muito embaraçoso.

Um outro problema encontrado é devido à pequena espessura da casca e à curvatura da seção transversal do caule do porta-enxerto. Ao ser iniciado o amarrio com a fita plástica, a borbulha tende a deslizar para um dos lados, o que é ainda mais difícil de evitar quando o porta-enxerto e/ou a borbulha apresentam maior exsudação de seiva.

(1) Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

... sador do CNPSD/EMBRAPA.



As etapas do estudo para contornar esses problemas são a seguir descritas.

RISCADOR DO PORTA-ENXERTO

Inicialmente concebeu-se a idéia de um riscador com duas lâminas paralelas, feitas com pedaços de lâmina de barbear e fixas a um pequeno pedaço de madeira. Essa idéia foi descartada porque nem sempre os dois cortes paralelos atingiam a mesma profundidade e não era possível conseguir a largura mínima da janela correspondendo à metade do perímetro do caule, com as lâminas fixas, permanecendo, por outro lado, as dificuldades devido à flexibilidade dos caules dos porta-enxertos.

A última versão de riscador, testada com sucesso, é mostrada na Fig. 1. Ao invés de lâminas, os riscos são feitos com ponta de agulha de costurar fina, servindo outra agulha mais grossa, com o fundo deixado para fora, de apoio e guia, deslizando encostada ao caule.

Nos protótipos em teste, as agulhas são simplesmente enfiadas em pedaço de madeira de mulungu, bastante macia para esse propósito, podendo ser facilmente ajustada a distância entre a agulha que risca e a agulha-guia, para porta-enxertos de maiores diâmetros do caule.

No lado oposto ao das agulhas é colocado um pedaço de lâmina de barbear, com o qual é feito o corte transversal da casca, ligando as duas extremidades superiores dos cortes longitudinais.

Com esse riscador de fácil confecção, a operação de riscar o porta-enxerto tornou-se bastante fácil e rápida, com um rendimento de oito porta-enxertos por minuto, comparado ao de três porta-enxertos por minuto com a operação feita com canivete, a qual, na maioria dos casos, resulta imperfeita. As taxas de pegamento da enxertia têm sido superiores a 90%, o que mostra não haver efeito prejudicial com o uso de agulha para riscar a casca.

FIXAÇÃO DA BORBULHA

O deslizamento torna mais demorado o amarrio, compromete a limpeza da face interna da borbulha e algumas vezes esta tem que ser substituída porque cai ao chão e fica contaminada.

A inserção da borbulha com a casca do porta-enxerto rebatida para baixo (invertido) reduz esse problema e é provável que com maior habilidade manual se elimine esse inconveniente.

Entretanto, a melhor solução encontrada até a presente data consiste em fixar um pedaço de mais ou menos um centímetro de comprimento de fita adesiva à borbulha, antes de destacar o lenho.

Ao se ~~fazer~~ a inserção na incisão, a borbulha é presa ao porta-enxerto com a fita adesiva e desse modo deixa de haver deslizamento quando é feito o amarrão (Fig. 2).

A fita adesiva cirúrgica marca "Micropore" foi a que deu melhores resultados, sendo também satisfatória a fita plástica semitransparente "Fita Mágica Scotch" que é vendida em pequenos rolos de plástico, com suporte dentado para cortar os pedaços de fita.

Outras fitas adesivas transparentes podem também ser usadas em último caso, mas estas têm-se mostrado de menor adesividade quando a casca do porta-enxerto está ligeiramente úmida, o que sempre ocorre após uma chuva, mesmo tendo-se o cuidado de enxugar o porta-enxerto com pano.